

PIBID: NO EXERCÍCIO CONSTANTE DA SALA DE AULA

Laura Schossler ¹
Professora orientadora Marguit Goldmeyer ²

RESUMO

A gestão da sala de aula constitui elemento central para a promoção da aprendizagem efetiva, pois a organização intencional do espaço, do tempo e das estratégias pedagógicas favorece o engajamento e a construção do conhecimento. Parte-se do pressuposto de que não há aprendizagem profunda sem condução consciente e planejada do trabalho docente. Nesse sentido, o presente relato, desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola pública da Encosta da Serra do RS, analisa a gestão da sala em um grupo que apresentava conversas paralelas frequentes e dificuldade de concentração. O objetivo foi analisar como a organização do espaço, a clareza das instruções e o planejamento em etapas contribuem para a manutenção do foco e a participação ativa dos estudantes. A metodologia consistiu na organização sequenciada das aulas, com explicitação prévia das tarefas, da intencionalidade pedagógica, do tempo destinado e dos critérios avaliativos. Como exemplo, realizou-se a exibição do filme *Mistério no Mediterrâneo*, visando desenvolver atenção e capacidade de selecionar informações relevantes para a produção de uma resenha. Houve leituras orientadas de resenhas-modelo e reorganização da sala, com definição prévia dos lugares, buscando reduzir dispersões. Os alunos realizaram anotações durante o filme e, posteriormente, produziram resenhas, utilizando também o Canva na sala de informática, com acompanhamento constante. Os resultados indicam que a clareza das orientações, a organização do espaço e a mediação docente contribuíram para reduzir dispersões e favorecer maior envolvimento, evidenciando que a gestão intencional da sala é condição para uma aprendizagem ativa e significativa.

Palavras-chave: Gestão da sala de aula; Instruções; Atenção; Participação Ativa; Organização.

INTRODUÇÃO

A gestão da sala de aula constitui um dos pilares fundamentais para a promoção de uma aprendizagem efetiva, especialmente em contextos escolares que demandam maior mediação docente diante de dificuldades de concentração e engajamento discente. Longe de se restringir ao controle disciplinar, a gestão envolve a organização intencional do espaço, do

¹ Graduanda do Curso de Letras- Português/ Alemão da Faculdade Instituto Ivoti- ISEI, laura.schossler@institutoivoti.com.br

² Professora orientadora; Doutora em Teologia, Faculdade Instituto Ivoti- ISEI, marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br



tempo e das estratégias pedagógicas, articulando-se diretamente à construção do conhecimento.

Parte-se do pressuposto de que não há aprendizagem significativa sem uma condução consciente e planejada do trabalho docente. Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador que organiza as condições para que o aluno participe ativamente do processo de aprendizagem. Tal perspectiva torna-se ainda mais relevante em turmas que apresentam comportamentos como conversas paralelas frequentes e dispersão, os quais impactam diretamente o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Além disso, é importante considerar que a gestão da sala de aula está diretamente relacionada à criação de um ambiente favorável à aprendizagem, no qual os estudantes se sintam orientados, envolvidos e responsáveis pelo próprio processo de construção do conhecimento. Quando não há clareza nas orientações ou organização das atividades, tende a ocorrer aumento da dispersão e diminuição do engajamento, o que compromete os resultados pedagógicos.

Nesse contexto, a atuação docente exige não apenas domínio de conteúdo, mas também capacidade de planejamento e tomada de decisões pedagógicas que considerem as características da turma. A organização prévia das atividades, a definição de objetivos claros e a estruturação das aulas em etapas configuram-se como estratégias que contribuem para tornar o processo de ensino mais acessível e compreensível para os alunos.

Diante desse cenário, o presente trabalho, desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola pública da Encosta da Serra do Rio Grande do Sul, tem como objetivo analisar como a organização do espaço, a clareza das instruções e o planejamento em etapas contribuem para a manutenção do foco e a participação ativa dos estudantes.

Para isso, foram propostas intervenções pedagógicas que buscaram estruturar as aulas de forma mais organizada e intencional, considerando tanto a disposição física da sala quanto a condução das atividades. A escolha dessas estratégias parte da compreensão de que a aprendizagem não ocorre de forma espontânea, mas depende de condições didáticas que favoreçam a participação e o envolvimento dos alunos.

A proposta se ancora na ideia de que práticas pedagógicas intencionais, aliadas a uma gestão estruturada da sala de aula, podem minimizar comportamentos dispersivos e potencializar o envolvimento dos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.



Assim, este estudo busca contribuir para a reflexão sobre a importância da gestão da sala de aula como elemento constitutivo do processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola pública localizada na Encosta da Serra do Rio Grande do Sul. A abordagem qualitativa justifica-se por priorizar a compreensão dos fenômenos observados no contexto real da sala de aula, considerando as interações, comportamentos e processos envolvidos na dinâmica pedagógica.

O estudo teve início a partir da observação sistemática de dificuldades relacionadas à gestão da sala de aula, especialmente no que se refere à ocorrência de conversas paralelas, dispersão e baixa concentração dos estudantes durante as atividades propostas. Essas observações foram realizadas ao longo das aulas, permitindo identificar padrões de comportamento que interferiam diretamente no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

A partir desse diagnóstico inicial, foram planejadas e implementadas intervenções pedagógicas com foco na organização intencional das aulas, buscando estruturar melhor o ambiente de aprendizagem. A proposta metodológica teve como princípio a necessidade de tornar o processo mais claro, previsível e organizado para os alunos, de modo a favorecer o engajamento e a participação ativa.

A metodologia adotada consistiu na organização sequenciada das atividades, com explicitação prévia das tarefas, dos objetivos de aprendizagem, do tempo destinado a cada etapa e dos critérios avaliativos. Essa organização foi apresentada aos alunos no início das aulas, com o intuito de orientar suas ações e reduzir possíveis dúvidas ao longo do processo.

Como estratégia didática central, realizou-se a exibição do filme *Mistério no Mediterrâneo*, com o objetivo de desenvolver a atenção dos estudantes e a capacidade de selecionar informações relevantes para a produção de uma resenha. Durante a exibição, os alunos foram orientados a realizar anotações, direcionando o olhar para aspectos importantes da narrativa, como personagens, enredo e elementos principais da história. Essa etapa buscou estimular uma postura mais ativa diante da atividade proposta.

Na sequência, foram realizadas leituras orientadas de resenhas-modelo, com foco na identificação das características do gênero textual, tais como estrutura, linguagem e



finalidade. Esse momento teve como objetivo auxiliar os alunos na compreensão do que se esperava na produção final, oferecendo referências concretas para a escrita.

Paralelamente às atividades, houve reorganização do espaço físico da sala de aula, com definição prévia e fixa dos lugares dos alunos, além da utilização, em determinados momentos, da disposição das carteiras em formato de “U”. Essa estratégia buscou reduzir dispersões, facilitar o acompanhamento por parte da professora e favorecer maior interação entre os estudantes e a docente.

A produção final consistiu na elaboração de resenhas, realizadas com o suporte da ferramenta Canva, na sala de informática da escola. Durante essa etapa, os alunos contaram com acompanhamento constante da professora, que realizou intervenções pontuais, retomou orientações e auxiliou na organização das ideias, garantindo suporte ao longo de todo o processo de escrita.

Ao longo de toda a proposta, a mediação docente foi mantida de forma ativa e contínua, sendo fundamental para a condução das atividades e para a manutenção do foco dos estudantes. A presença da professora, orientando e acompanhando cada etapa, contribuiu para que os alunos se mantivessem envolvidos e conseguissem desenvolver as tarefas propostas.

A análise dos dados baseou-se na observação do comportamento dos alunos, considerando aspectos como nível de participação, envolvimento nas atividades, redução de conversas paralelas e capacidade de manter a atenção ao longo das aulas. Os registros dessas observações permitiram identificar mudanças na dinâmica da turma a partir das intervenções realizadas, possibilitando a análise dos efeitos das estratégias adotadas na gestão da sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

A gestão da sala de aula deve ser compreendida como parte integrante do processo pedagógico, ultrapassando a ideia de controle disciplinar. Segundo Libâneo (2013, p. 301), “o trabalho docente é uma atividade intencional e sistemática que visa assegurar aos alunos a apropriação dos conhecimentos”, o que exige planejamento e organização das condições de ensino.

Nesse sentido, a organização do espaço, do tempo e das atividades influencia diretamente o comportamento e o envolvimento dos alunos. Zabala (1998, p. 18), ao discutir a prática educativa, afirma que “a maneira de organizar as atividades e o tempo didático



condiciona em grande parte as possibilidades de aprendizagem dos alunos”, evidenciando a importância da estruturação das aulas.

A clareza das instruções também se configura como elemento central na gestão da sala. De acordo com Vygotsky (1991, p. 97), o aprendizado ocorre por meio da mediação social, sendo o professor responsável por orientar o aluno no processo de construção do conhecimento. Assim, instruções claras e bem definidas contribuem para reduzir a dispersão e favorecer a autonomia dos estudantes.

Além disso, a organização das atividades em etapas possibilita uma construção gradual do conhecimento. No trabalho com gêneros textuais, Marcuschi (2008, p. 154) destaca que “os gêneros são formas de ação social”, o que implica a necessidade de práticas orientadas que auxiliem os alunos a compreenderem suas características e funções. Nesse contexto, a leitura de modelos e a produção guiada tornam-se estratégias fundamentais.

Por fim, a mediação docente assume papel essencial. Freire (1996, p. 47) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, reforçando a ideia de que o professor deve atuar de forma intencional e reflexiva.

Dessa forma, a gestão da sala de aula, articulada à mediação docente, à organização das atividades e à clareza das orientações, constitui condição fundamental para a promoção de uma aprendizagem ativa e significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada a partir da observação do comportamento dos estudantes, do nível de participação e do envolvimento nas atividades propostas, sendo organizados em categorias analíticas que emergiram das intervenções pedagógicas.

Inicialmente, observou-se que a explicitação prévia das tarefas, dos objetivos e dos critérios avaliativos contribuiu significativamente para a redução de dúvidas e aumento do engajamento dos estudantes. Quando os alunos compreendiam o que deveria ser feito, apresentavam maior autonomia e menor dispersão. Esse resultado dialoga com Vygotsky (1991), ao afirmar que a mediação docente é essencial para a aprendizagem, uma vez que orientações claras auxiliam o aluno a internalizar os processos necessários para a realização das atividades. Além disso, Libâneo (2013) reforça que o ensino exige organização e intencionalidade, o que se confirmou na prática observada.



Outro aspecto relevante foi a reorganização do espaço da sala, com definição prévia e fixa dos lugares dos alunos, o que contribuiu para a diminuição de conversas paralelas. Além disso, em determinados momentos, optou-se pela disposição das carteiras em formato de “U”, estratégia que favoreceu maior contato visual entre os estudantes e a professora, ampliando a participação e o acompanhamento das atividades. Alunos que anteriormente apresentavam comportamentos dispersivos passaram a demonstrar maior foco, evidenciando que a organização física do ambiente interfere diretamente na dinâmica da turma. Esse dado confirma a perspectiva de Zabala (1998), segundo a qual a organização do espaço e das interações em sala influencia diretamente o comportamento e a aprendizagem dos alunos.

Além disso, a estruturação das atividades em etapas — envolvendo a exibição do filme, a realização de anotações, a leitura de resenhas-modelo e a produção textual — favoreceu a participação contínua dos estudantes. A organização sequencial permitiu que os alunos compreendessem melhor o processo de construção da tarefa. Nesse sentido, a proposta se aproxima do que Marcuschi (2008) aponta sobre o ensino de gêneros textuais, que exige práticas orientadas e progressivas.

Por fim, a mediação docente constante, com orientações, retomadas e acompanhamento individual, foi um fator decisivo para a manutenção do foco e a conclusão das atividades. Esse resultado reforça a concepção de Freire (1996), ao destacar que o papel do professor não é apenas transmitir conhecimento, mas criar condições para que ele seja construído.

De modo geral, os resultados evidenciam que a clareza das instruções, a organização do espaço, incluindo a definição dos lugares e a disposição em “U”, o planejamento em etapas e a mediação docente atuam de forma articulada na promoção do engajamento e na redução de comportamentos dispersivos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a gestão da sala de aula, quando realizada de forma intencional e planejada, constitui elemento fundamental para a promoção de uma aprendizagem efetiva. A organização do espaço, a clareza das instruções e o planejamento das atividades em etapas mostraram-se estratégias eficazes para a redução de comportamentos dispersivos e para o aumento do engajamento dos estudantes.

Os resultados indicam que intervenções simples, mas estruturadas, podem gerar impactos significativos na dinâmica da sala de aula, especialmente em contextos marcados por dificuldades de concentração. Nesse sentido, a atuação docente consciente e mediadora,



conforme discutido por Freire (1996) e Vygotsky (1991), revelou-se central para a construção de um ambiente de aprendizagem mais participativo.

Além disso, o trabalho com o gênero resenha, articulado a práticas orientadas e sequenciadas, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de leitura, análise e produção textual, conforme apontado por Marcuschi (2008).

Como implicação prática, destaca-se que a gestão da sala de aula deve ser compreendida como parte integrante do planejamento pedagógico, e não como uma ação isolada ou reativa. A intencionalidade docente configura-se, portanto, como condição indispensável para a aprendizagem significativa.

Por fim, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas que investiguem estratégias de gestão da sala de aula em diferentes contextos escolares, ampliando as possibilidades de atuação docente e contribuindo para a melhoria das práticas educativas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à escola em que a pesquisa foi realizada, pela acolhida, receptividade e pela oportunidade de desenvolver este trabalho em um contexto real de sala de aula, o que foi fundamental para a construção das reflexões aqui apresentadas e para a articulação entre teoria e prática ao longo do processo formativo.

À professora orientadora, Marguit Goldmeyer, pela orientação atenta, pelo apoio constante e pelas contribuições significativas ao longo de todo o percurso, que foram essenciais para o desenvolvimento deste estudo e para o amadurecimento das práticas pedagógicas aqui analisadas.

Aos alunos da turma participante, pela colaboração, pelo envolvimento nas atividades propostas e pelas experiências compartilhadas em sala de aula, que possibilitaram a realização da pesquisa e contribuíram diretamente para as análises desenvolvidas neste trabalho.

Aos colegas do PIBID, pelas trocas de experiências, pelo apoio ao longo das intervenções e pelos momentos de construção coletiva, que enriqueceram significativamente esta trajetória e fortaleceram o processo de formação docente.

Por fim, agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pela oportunidade de inserção no contexto escolar, possibilitando vivências fundamentais para a formação acadêmica e profissional.



REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

